

Reserva pesqueira agita Região dos Lagos

■ Grupos de pescadores se armam com facões e até revólveres para disputar região extrativista entre Cabo Frio e Arraial do Cabo

LUCIANA CABRAL

Ao içarem as âncoras dos barcos para mais um dia de trabalho no mar, os pescadores de Arraial do Cabo e Cabo Frio, na Região dos Lagos, têm levado, nos últimos tempos, além das redes e material de pesca, facões, foices e até mesmo revólveres. A pele curtida e as mãos cheias de calos revelam que passaram a maior parte da vida por ali, pescando. Mas as armas mostram que agora existe um conflito, resultado de divergências entre os pescadores de Cabo Frio e Arraial do Cabo, a Resex, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama). "Não somos contra a reserva, só queremos nossos direitos respeitados", afirma o pescador Tadeu Courbasier.

O plano de uso da reserva, elaborado pelo biólogo Fábio Fabiano, diretor da Resex, foi aprovado pelo Centro Nacional para o Desenvolvimento Sustentável das Populações Tradicionais (CNPT) e pelo Ibama. Mas as regras não agradaram toda a comunidade pesqueira. É consenso entre eles que a criação da reserva trouxe benefícios para a preservação de um dos mais belos trechos do litoral brasileiro. "Mas deveria levar em conta os aspectos sociais da região", adverte o vereador de Cabo Frio, Jânio Mendes.

As praias de Arraial do Cabo avançam pelo Oceano Atlântico e suas águas são tão geladas que assustam o banhista desavisado. Esta característica provoca um fenômeno chamado ressurgência, que transforma o arraial em um "oásis do mar", abundante em peixes e moluscos, e o torna também um paraíso para o mergulho. "Há muitos interesses aqui, os conflitos são inevitáveis", sentença Fabiano. E assim justifica por que restringir algumas modalidades de pesca, de exigir a filiação de todos os pescadores à associação que administra a reserva e de dar prioridade aos residentes no município de Arraial.

Os pescadores concordam que a extinção do arrastão, que apanha todas as espécies de peixe sem critério, só trouxe benefícios. Achar também que a pesca de linha, de cabo e submarina, desde que sejam respeitadas algumas normas, não são predatórias e podem ser praticadas. Mas quando o assunto é a obrigatoriedade de pagar taxas ou seguir à risca os horários de pesca determinados pelo plano de uso, os facões coçam na cintura.

Atualmente, vários pescadores e mergulhadores estão proibidos de pescar na reserva porque discordam do plano. "É inconstitucional exigir que a gente se associe, além de ser discriminação só podermos pescar depois dos pescadores de Arraial. Quando chegamos, não tem mais nada", reclama o presidente da Colônia de Pescadores de Cabo Frio, Aldemir dos Santos. "A reserva é de Arraial e por isso tem prioridade quem vive aqui", explica Fabiano.

Mas como a pesca é sazonal, às vezes tem peixe em Arraial e outras em Cabo Frio. E o pescador de um lado migra para o outro em busca do melhor. São nessas ocasiões que o clima fica tenso e as brigas são eminentes. "Pode acontecer uma tragédia, porque os caras não sabem com quem estão se metendo", avisa um pescador identificado apenas como Cabo 10.

Muitos interesses políticos e comerciais da região também se voltam contra o plano de uso da Resex. Por isso, a discussão já chegou a Brasília e a ouvidoria do Ibama está estudando uma forma para solução do impasse. "Estamos avaliando todas as reclamações", garante o ouvidor do Ibama, Sérgio Fontana.



Fotos de Samuel Martins

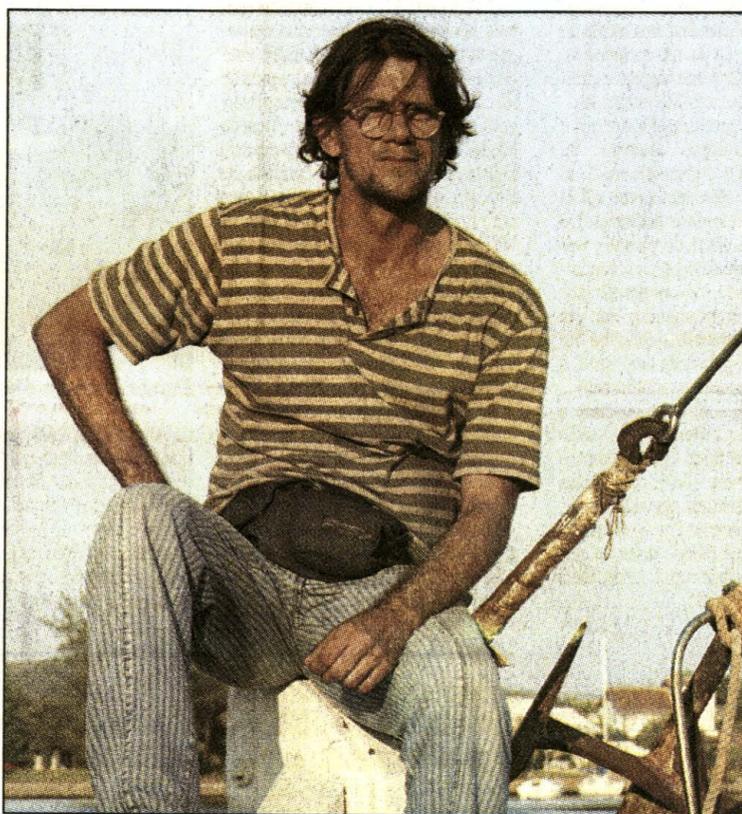
Objeto de disputa entre pescadores e considerada um verdadeiro oásis marinho, a reserva está delimitada em 10 Km ao longo do continente por 3 milhas mar adentro

Mergulhador fica sem perspectiva

Mergulhar a mais de 20 metros de profundidade para caçar polvos no fundo do mar a 10 graus centígrados é o que Tadeu Courbasier, 33 anos, tem feito nos últimos 15 anos. Nas águas geladas da Região dos Lagos, ele construiu sua vida e tirou o sustento dos quatro filhos. Mas há semanas ele está proibido de trabalhar na Reserva Extrativista de Arraial do Cabo, porque se recusa a aceitar as regras estabelecidas pelo Ibama. "Estou desesperado e não sei o que pode acontecer se não encontrarem uma solução logo", afirma.

A água foi a primeira paixão de Tadeu. Aos 10 anos, passava a maior parte do tempo na piscina do Maracanã, onde a mãe trabalhava. Quatro anos depois começou a mergulhar, descobrindo o prazer da caça submarina. Mudou para Cabo Frio, onde começou a investir na carreira que, sem que houvesse percebido, tinha escolhido para si. Logo depois nasceu André, hoje com 15 anos, e a pesca passou a ser a fonte do leite e dos cadernos escolares dos filhos.

Em 1996, Tadeu sofreu um acidente enquanto mergulhava. Ao voltar à superfície, bolhas de ar se formaram na medula. Depois de seis meses paralisado da cintura para baixo, voltou a andar, mas com dificuldade. Informado, ele deseja mudanças para voltar a pescar na reserva.



Há 15 anos Courbasier vive da pesca submarina em Arraial e torce por uma solução

Dificuldades para implantar normas

As reservas extrativistas foram criadas pelo Ibama para preservar os recursos naturais de regiões ameaçadas, sem que as populações locais fossem prejudicadas, levando em conta os interesses ecológicos e sociais. A Reserva Extrativista de Arraial do Cabo (Resex) foi criada pelo Decreto Federal de 3 de janeiro de 1997 e ficou delimitada que abrangeria uma área de 10 km de entorno no continente e 3 milhas no mar, no município de Arraial do Cabo e que as associações já existentes na região poderiam, em convênio com o Ibama, administrar a reserva.

A Associação dos Pescadores de Arraial do Cabo foi escolhida para ser responsável pela gestão da Resex e foi indicado para dirigi-la o funcionário do Ibama, Fábio Fabiano, que hoje é responsável pela criação de todas as reservas extrativistas no Rio de Janeiro, inclusive a de Itaipu, em Niterói, ainda em fase de estudos.

Ao longo dos últimos anos, Fabiano pesquisou as necessidades de Arraial do Cabo para criar o plano de uso da reserva, que foi regulamentado pelo Ibama através da Portaria nº 17 de 18 de fevereiro de 1999. No entanto, apesar de garantir que foram realizadas diversas reuniões com a sociedade para discutir as regras do plano, o diretor da reserva tem encontrado dificuldades para colocá-las em prática.